

ENSINO NO CAMPO DA CRIAÇÃO: DIMENSÕES DO ENSINO EM MODA E DESIGN

Pam Ignowski, Mara Rúbia Sant'Anna

INTRODUÇÃO

O presente resumo desdobra-se de uma investigação acerca da diversidade na formação e nas trajetórias dos docentes que atuam no ensino superior de Moda no Brasil. Considerando a complexidade e a necessidade de articulação entre diferentes saberes, compreendemos, a partir de Borges (2017), que a formação em Moda possui cerne multidisciplinar e exige a correlação entre áreas diversas. Nesse sentido, Behrens (1998) defende a composição de quadros docentes múltiplos, capazes de garantir diversidade e enriquecimento aos currículos, enquanto Aguiar e Schimiguel (2024) ressaltam que a transdisciplinaridade possibilita ultrapassar barreiras disciplinares na resolução de problemas complexos. Essa busca por pluralidade ganha contornos mais profundos quando associada aos Saberes Sensíveis. Para Mathias e Sant'Anna (2021), a articulação entre complexidade e transdisciplinaridade contribui para superar a separação entre conhecimento teórico e experiência de vida, reconhecendo a sensibilidade como dimensão constitutiva do aprendizado. Somamos a essa perspectiva as concepções de Milton Santos (2006), para quem o espaço vivido participa da construção intelectual e cultural do sujeito, de modo que um novo lugar pode provocar novos aprendizados e formulações. Assim, questionou-se: “qual o grau de diversidade de formação e de trajetórias nos corpos docentes dos cursos de Moda da Universidade Estadual de Santa Catarina e da Universidade Federal do Ceará e como essa diversidade impacta na formação?”. Dessa maneira, o objetivo geral foi investigar a formação docente e as trajetórias percorridas por professores no ensino superior de Moda, a fim de verificar o grau de sua diversidade. Neste texto, apresenta-se o artigo desenvolvido ao longo da vigência da bolsa de Iniciação Científica, posteriormente incorporado ao desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Além das pesquisas e estudos realizados durante este ciclo de Iniciação Científica, foram desenvolvidas outras ações no período da bolsa, como publicações em mídias sociais (@LabMAES no Instagram) para divulgar a ciência produzida no Laboratório; a cooperação na organização do 7º Seminário Caminhos do Contemporâneo, no qual mediei uma Sessão de Pôster com uma colega de laboratório; e o auxílio na organização do Seminário de Formação Continuada “Transversalidades no Campo da Criação”, sendo responsável, com as demais integrantes do grupo, pela apresentação intitulada “Pesquisa Científica e Estado da Arte: caminhos possíveis”, além da participação em outras ações organizadas no LabMAES.

DESENVOLVIMENTO

Ao compreender o ensino da Moda como um campo múltiplo, complexo e heterogêneo, entendemos que a presença de professores oriundos de diferentes áreas pode favorecer uma prática transdisciplinar, sensível e culturalmente diversa. Morin (2000) aponta a necessidade de uma educação capaz de compreender o ser humano em sua multidimensionalidade, enquanto Nicolescu (2000) defende a transdisciplinaridade como possibilidade de articulação entre, através e além das disciplinas. Nóvoa (1992), por sua vez, destaca que a formação docente não ocorre apenas pela acumulação de cursos e conhecimentos, mas pela reflexividade crítica e pela diversificação das práticas. Nessa direção, Nevarez, Jougantatos e Wood (2019) demonstram que a diversidade cultural dos professores pode contribuir para aprendizagens interculturais, pensamento crítico e contato com diferentes cosmovisões. Para alcançar os objetivos propostos, empregamos uma investigação quali-quantitativa, documental e comparativa, amparada pelos caminhos metodológicos de Melo e Braga

(2020) e Siewerdt e Rausch (2012). Foram analisados 40 Currículos Lattes de docentes dos cursos de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e da Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo 22 da Udesc e 18 da UFC, além de documentos institucionais, questionários e conversas com docentes. Para compreender as trajetórias formativas para além dos percursos acadêmicos, também foram levantadas as cidades de origem dos professores e cruzadas com as cidades nas quais realizaram suas formações, possibilitando a elaboração de mapas das trajetórias docentes. A organização dos dados revelou um perfil “mosaico”, com 21 diferentes áreas de formação presentes nos corpos docentes analisados. A partir disso, buscamos refletir sobre os modos pelos quais a diversidade formativa e geográfica pode favorecer ou limitar um ensino de Moda mais plural, transdisciplinar e sensível.

RESULTADOS

Os resultados apontam dois cenários distintos. Na Udesc, identificou-se uma formação mais verticalizada, concentrada em Moda, Design e Engenharia da Produção. As áreas de Moda e Design somam 53,68% das formações encontradas, enquanto outras 19 áreas compartilham o restante dos percursos formativos. Tal configuração parece relacionar-se a mobilizações institucionais que conduziram parte significativa dos docentes a formações semelhantes, sobretudo em Design e Engenharia, reforçando uma estrutura técnica e especializada. Ao todo, 77,27% dos docentes possuem pelo menos uma formação vinculada à própria Udesc. A UFC, por outro lado, apresenta um perfil mais heterogêneo e hibridista, com maior presença das áreas de Educação e Artes. Moda e Design representam 27,78% das formações, enquanto Educação e Engenharia aparecem com oito formações cada e Artes com cinco. Esse cenário demonstra maior abertura à pluralidade formativa e aproxima-se de uma concepção transdisciplinar de ensino, ao incorporar saberes pedagógicos, artísticos e outros conhecimentos correlatos. Apesar das diferenças, o mapeamento das trajetórias revelou uma problemática compartilhada pelas duas universidades: a acentuada endogenia acadêmica. Na Udesc, os deslocamentos nacionais concentram-se principalmente nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para o Rio de Janeiro, enquanto as formações internacionais permanecem restritas ao eixo Euro-Norte-Americano. Na UFC, embora os deslocamentos nacionais alcancem distâncias maiores, conectando o Nordeste ao Sudeste e ao Sul, também se evidencia a predominância do eixo Rio-São Paulo. Internacionalmente, a circulação permanece concentrada sobretudo em Portugal e Espanha. Em ambas as instituições, apenas um docente não possui qualquer formação realizada na cidade-sede da universidade. Na Udesc, seis docentes possuem Florianópolis como cidade de origem e local de realização de todas as formações, enquanto na UFC cinco dos 14 docentes analisados apresentam a mesma condição em Fortaleza. Os dados revelam, assim, que a mobilidade geográfica existente não representa necessariamente diversidade de trajetórias, pois parte significativa dos percursos continua submetida a circuitos acadêmicos já consolidados. Sob a ótica dos Saberes Sensíveis, compreendemos que tais caminhos ultrapassam a dimensão métrica das distâncias e compõem mapas culturais, afetivos e pedagógicos. Como aponta Milton Santos (2006), deslocar-se espacialmente também implica entrar em contato com novos modos de viver, aprender e perceber o mundo. Nesse sentido, a permanência prolongada em circuitos geográficos semelhantes pode limitar o encontro com alteridades e cosmovisões distintas. Nevarez, Jouganatos e Wood (2019) reforçam a importância da diversidade cultural na formação de práticas pedagógicas mais relevantes e interculturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu compreender que o ensino de Moda se tensiona entre a verticalização técnica e a pluralidade de saberes. Enquanto a Udesc apresenta maior concentração em Moda e Design, a UFC demonstra um perfil mais híbrido, aproximando-se das Artes e da Educação. Em ambas, contudo, permanece a acentuada endogenia acadêmica, revelando a necessidade de trajetórias mais

plurais e de um deslocamento geográfico que também seja um deslocamento do olhar sensível. Sob a perspectiva dos Saberes Sensíveis, compreendemos que um corpo docente diverso pode ampliar os caminhos do ensino, articulando diferentes experiências, saberes e formas de perceber o mundo. Para investigações futuras, sugerimos que a diversidade discente também seja considerada, buscando compreender os atravessamentos entre as trajetórias de professores e estudantes. Por fim, ressalto que a experiência da bolsa de Iniciação Científica, ao longo deste último ano, foi fundamental para minha formação como pesquisadora. O contato com a pesquisa, a escrita acadêmica, a organização metodológica e a construção das análises possibilitaram compreender, na prática, que pesquisar também é aprender a olhar, questionar e reconstruir aquilo que parecia já estar dado. A trajetória vivenciada ampliou não apenas meus conhecimentos sobre o ensino de Moda, mas também minha percepção sobre o fazer científico e sobre os caminhos que desejo continuar percorrendo enquanto pesquisadora.

Palavras-chave: ensino de moda; diversidade formativa; trajetórias docentes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Heraldo Márcio de; SCHIMIGUEL, Juliano. A transdisciplinaridade nos cursos de ensino superior tecnológico como facilitador para o aprendizado. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. 01-23. 2024.

BERHENS, Marilda Aparecida. **A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno**. In: MASETTO, Marcos (org.). *Docência na Universidade*. Campinas: Papirus, 1998.

BORGES, M. de S. Problematizando a formação superior em Moda. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 10, n. 21, p. 111–123, 2017. DOI: 10.26563/dobras.v10i21.557.

MATHIAS, Elisângela de Freitas; SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O desenho que provoca o riso: Propostas práticas com desenho de humor em sala de aula**. Florianópolis: Udesc, 2021.

MELO, Ernani Viriato de; BRAGA, Rafael Menezes. Análise do perfil de docentes usando dados coletados da plataforma Lattes. **Divers@**, v. 13, n. 1, p. 60-67, jan./jun. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NEVAREZ, Carlos; JOUGANATOS, Sarah M.; WOOD, J. Luke. Benefits of Teacher Diversity: Leading for Transformative Change. **Journal of School Administration Research and Development**, v. 4, issue 1, p. 24-34, 2019.

NICOLESCU, Basarb. **Um Novo Tipo de Conhecimento: Transdisciplinaridade**. In: UNESCO. *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1992. 158 p. ISBN 9722010085: (Broch.).

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SIWERDT, Ricardo; RAUSCH, Rita Buzzi. Formação docente de professores que atuam nos cursos superiores de tecnologia. **Formação Docente**, v. 04, n. 06, p. 98-114, jan./jul. 2012.